

DIÁLOGOS SOBRE SEXUALIDADE APOIADOS POR EXPRESSÕES ARTÍSTICAS: UM CONVITE A REFLEXÕES EM AÇÕES EXTENSIONISTAS

Natasha de Lima Carvalho¹;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5613281311652727>

Andressa Lima Silva²;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5334148155357521>

Hana Grazielly Ribeiro Silva³;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1999601474755759>

Gesline Fernandes de Almeida⁴;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/9570457590974674>

Juliana Nascimento Andrade⁵;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4595970000418611>

Rejane Nunes Lopes de Oliveira⁶.

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7049878559227135>

RESUMO: O presente relato descreve o processo de construção de telas didático-pedagógicas para exposição em mesas interativas sobre a Sexualidade e suas interfaces nas campanhas do Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul, realizadas por estudantes e professores extensionistas, vinculados ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Sexualidade (NIES), na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, em 2025. Destacou-se aspectos como prevenção e autocuidado, bem como reiterar a intersecção entre Sexualidade e campanhas de saúde. A confecção das telas artísticas foi dividida em seis etapas: (1) estudos dirigidos, (2) desenho didático I, (3) desenho didático II, (4) validação, (5) pintura das telas, (6) exposição. A validação das telas didático-pedagógicas consistiu na realização de reuniões presenciais e *online*, com a presença de docentes e discentes do NIES, onde os desenhos foram avaliados e reestruturados. Os resultados demonstraram uma excelente receptividade aos debates suscitados ancorados às telas artísticas. No entanto, observou-se o não despertar de alguns, o que pode ter sido influenciado por questões individuais ou pelo formato das atividades. Concluiu-se que as ações extensionistas foram exitosas, ampliando os debates sobre a sexualidade. As expressões artísticas e mesas interativas podem ser estratégias eficazes para reflexões e rupturas de resistências nessa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Extensão. Metodologias ativas.

EXPANDING REFLECTIONS ON SEXUALITY THROUGH DIALOGUES SUPPORTED BY ARTISTIC EXPRESSIONS: AN OUTREACH ACTIVITY

ABSTRACT: This report describes the process of constructing didactic-pedagogical displays for interactive tabletop displays on Sexuality and its interfaces in the Yellow September, Pink October, and Blue November campaigns, carried out by students and extension professors linked to the Interdisciplinary Center for Sexuality Studies (NIES) at the State University of Feira de Santana (UEFS), Bahia, in 2025. Aspects such as prevention and self-care were highlighted, as well as reiterating the intersection between Sexuality and health campaigns. The creation of the artistic displays was divided into six stages: (1) directed studies, (2) didactic drawing I, (3) didactic drawing II, (4) validation, (5) painting of the displays, (6) exhibition. The validation of the didactic-pedagogical screens consisted of holding in-person and online meetings with the participation of NIES faculty and students, where the designs were evaluated and restructured. The results demonstrated excellent receptivity to the debates sparked by the artistic screens. However, some participants did not engage, which may have been influenced by individual issues or the format of the activities. It was concluded that the extension activities were successful, broadening the discussions on sexuality. Artistic expressions and interactive sessions can be effective strategies for reflection and overcoming resistance on this topic.

KEYWORDS: Art. Extension. Active methodologies.

INTRODUÇÃO

A sexualidade é um constructo multidimensional intrínseco aos seres humanos, que acompanha os indivíduos em todas as fases da vida: infância, adolescência, vida adulta e idosidade, podendo ser atravessada por fatores religiosos, sociais, psíquicos e culturais (Covan, 2017). Nesse sentido, está conectada a elementos subjetivos, como afeto, desejos e emoções, e não apenas aos caracteres biológicos, englobando modificações e descobertas que influenciam comportamentos como a expressão da identidade, autoestima e autoimagem corporal (Souza; Gagliotto, 2023).

Dialogar sobre esse tema pode ser uma tarefa difícil para muitas pessoas, principalmente dentro do ambiente familiar, onde percebe-se uma maior fragilidade na comunicação entre os pares. Segundo Brasil (2024), a sexualidade é marcada por tabus e resistências intrapessoais que dificultam a construção de debates e a dinamização de informações acerca da saúde sexual. Nessa perspectiva, Barreto et al. (2024), sugere a promoção de encontros em espaços coletivos envolvendo ações educativas, discussões e esclarecimentos de dúvidas, ampliando assim diálogos e reflexões.

As metodologias ativas são um conjunto de recursos didático-pedagógicos que podem contribuir para o ensino-aprendizado dos estudantes, facilitando o processo de

conhecimento sobre variados tópicos, incluindo a sexualidade e suas interfaces (Gomes et al. 2020; Benevides et al., 2024; Barreto et al., 2024). Desta forma, tais ferramentas podem auxiliar na transmissão de saberes em diferentes públicos, incentivando a participação ativa e a troca de experiências individuais e coletivas, colaborando para a desmistificação e desconstrução de preconceitos presentes na sociedade.

Assim sendo, buscou-se desenvolver ações extensionistas visando a ruptura de barreiras e limites, para reflexões sobre a sexualidade, através da construções de telas didático-pedagógicas, agregadas a mesas interativas com diversas metodologias ativas, em datas alusivas a campanhas de saúde voltadas para a prevenção do suicídio, câncer de mama e próstata.

OBJETIVO

Relatar experiências sobre as construções de telas didático-pedagógicas para exposição em mesas interativas sobre sexualidade e suas interfaces no Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul, em ações extensionistas, na Universidade Estadual de Feira de Santana, no ano de 2025.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da perspectiva de um grupo de docentes e discentes extensionistas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no ano de 2025, sobre a criação de telas didático-pedagógicas para exposição em mesas interativas sobre a sexualidade e reflexões no Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul, vinculadas ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Sexualidade (NIES).

Após a realização de imersões teóricas sobre a temática, foram customizadas três telas em aquarela, cujo processo de construção foi dividido em seis etapas, conforme citação no Quadro 1, e ilustração na Figura 1.

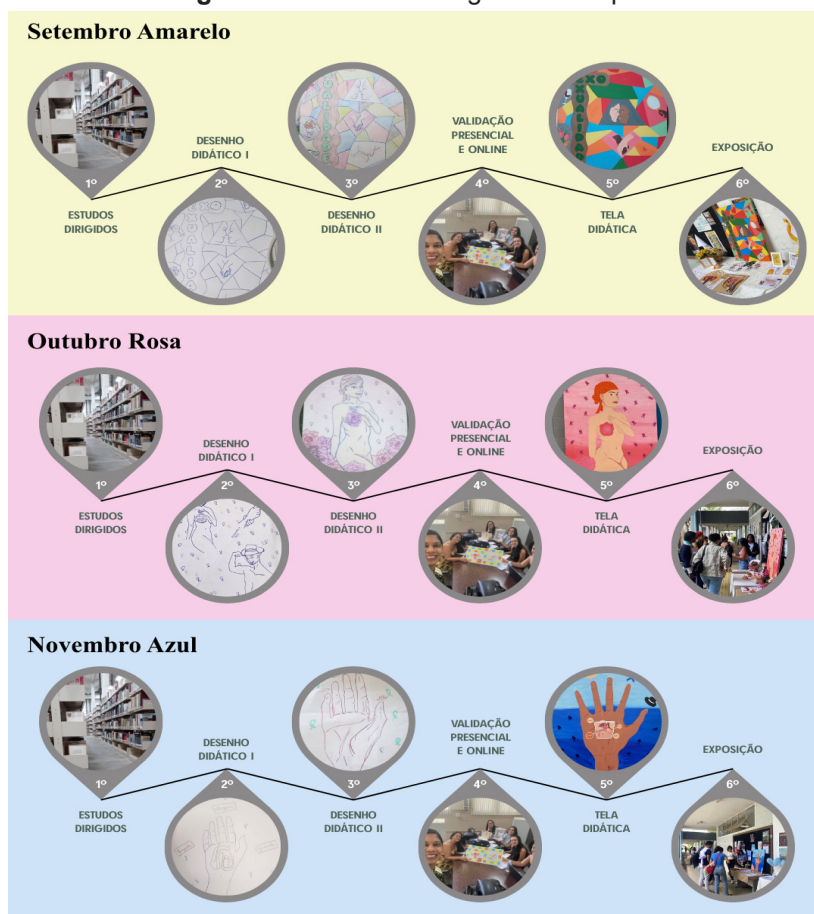
Quadro 1: Etapas de construção das telas didático-pedagógicas.

ETAPAS	CATEGORIA	DESCRIÇÃO
1ª etapa	Estudos dirigidos	Escolha dos artigos que foram utilizados para direcionar a criação de cada tela e discussão temática, conforme o link: https://drive.google.com/drive/folders/1hFo4r_muRoOR9vRHdq6HPorDsQ3arBgT?usp=sharing .
2ª etapa	Desenho didático I	Elaboração do Desenho Didático I, onde as ideias iniciais foram indexadas no papel em palavras e desenhos.
3ª etapa	Desenho didático II	Elaboração do Desenho Didático II, no qual os rabiscos iniciais tomaram formas e cores.

4ª etapa	Validação	Realização de validações presenciais e <i>online</i> , com a presença de docentes e discentes extensionistas do NIES, onde os desenhos foram avaliados e reestruturados.
5ª etapa	Pintura das telas	Customização das pinturas em telas (Figura 2), utilizando telas em tamanhos diferentes de aproximadamente 90cm x 60cm e tintas próprias para tecido.
6ª etapa	Exposição	Exposição das telas nas mesas interativas.

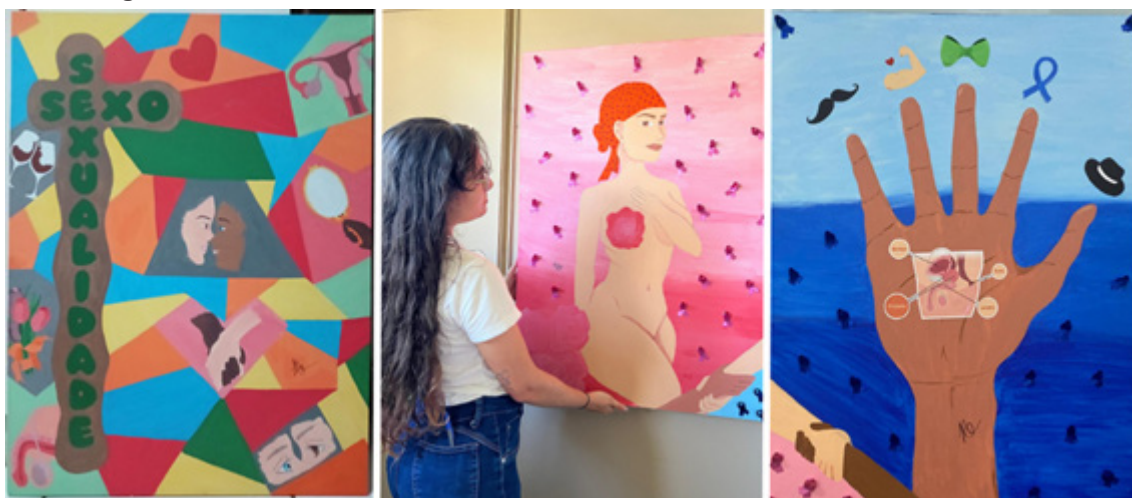
Fonte: autoria própria.

Figura 1. Ordem cronológica das etapas.



Fonte: autoria própria.

Figura 2: Telas artísticas do Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul.



Fonte: autoria própria.

As mesas interativas (Figura 3) tiveram enfoque nas datas comemorativas em saúde e suas intersecções com a sexualidade. Para essa finalidade, foram elaborados folders informativos contendo um breve histórico das campanhas e a anatomia dos sistemas reprodutor masculino e feminino, além de alguns dados estatísticos e os principais sinais e sintomas do câncer de mama e de próstata, destacando a importância do conhecimento do próprio corpo para a prevenção e o autocuidado. Os folders de cada mesa podem ser acessados no link abaixo: https://drive.google.com/drive/folders/1AErpU1_P8liVnrYHLODNKxV9Xug3nyKp?usp=sharing

Figura 3: Mesas interativas.



Fonte: autoria própria.

Precedente às mesas interativas foram realizadas mesas itinerantes, as quais consistiram na entrega de convites presenciais e *online* e a colagem de cartazes contendo data, local e horário em ambientes estratégicos do campus universitário. Ademais, realizou-se visitas à reitoria, central de vigilantes e terceirizados, departamentos de Saúde e Ciências Biológicas, além de colegiados vinculados a esses setores, com o objetivo de levar as ações extensionistas a um número maior de pessoas.

Visando a execução de atividades semelhantes no futuro, foram desenvolvidos dois tipos de questionários: (1) estruturado e (2) baseado na escala Likert de 5 pontos (Figura 4), para refletir sobre as percepções iniciais da temática e a satisfação com as ações. O primeiro foi realizado de forma oral no início dos diálogos para evitar viés de influência nas respostas e o segundo disponibilizado ao final.

Figura 4: Questionário estruturado e escala Likert de 5 pontos.

Questionário estruturado:



1. O que o Setembro Amarelo significa para você?
2. O que vem à sua mente quando pensa em Sexualidade?



O que você compreende por Outubro Rosa e como você descreveria a importância de relacionar essa campanha com a nossa sexualidade?



O que você compreende por Novembro Azul? Como você descreveria a importância de relacionar essa campanha com a saúde sexual masculina?

Escala Likert:



O que você achou dessa experiência no Setembro Amarelo?

☐ Muito insatisfeito
 ☐ Insatisfeito
 ☐ Neutro
 ☐ Satisfeito
 ☐ Muito satisfeito



O que você achou dessa experiência no Outubro Rosa?

☐ Muito insatisfeito
 ☐ Insatisfeito
 ☐ Neutro
 ☐ Satisfeito
 ☐ Muito satisfeito



O que você achou dessa experiência no Novembro Azul?

☐ Muito insatisfeito
 ☐ Insatisfeito
 ☐ Neutro
 ☐ Satisfeito
 ☐ Muito satisfeito

Fonte: autoria própria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Noronha (2023) as campanhas de saúde são oportunidades para comunicar e conscientizar os indivíduos, sendo geralmente associadas à cores e meses, com a finalidade de chamar a atenção ao autocuidado e prevenção. No caso do Outubro Rosa e Novembro Azul, alerta-se sobre dois dos mais incidentes tipos de câncer em mulheres e homens: o de mama e o de próstata. A autora destaca que estas têm sido ferramentas eficazes para a promoção do conhecimento sobre diferentes doenças e agravos, influenciando comportamentos de vigilância e auto avaliação, aspectos que podem contribuir para o diagnóstico precoce e maiores chances de cura ou sobrevivência.

Nesse sentido, optou-se por selecionar entre os diversos meses alusivos à educação em saúde as campanhas do Setembro, Outubro e Novembro para desenvolver diálogos e reflexões sobre Sexualidade e suas interfaces, através de mesas interativas dialógicas ancoradas em telas didático-pedagógicas.

A tela didático-pedagógica da ação do Setembro Amarelo foi composta por um

mosaico com cores vibrantes e símbolos, pelos quais atribuíram-se representações biológicas e subjetivas, representando de forma dinâmica e reflexiva a temática. Para além dessa perspectiva, a pintura colaborou com a ação extensionista, uma vez que durante as atividades, as conversações foram direcionadas a identificar como os elementos e a sexualidade impactam na vida de pessoas com adoecimento mental. As taças brindando, juntamente com o coração e as flores expressaram as conexões, conjugalidades e o afeto. Outros elementos que ganharam destaque durante as interações, foram os olhares e as mãos, aspectos artísticos cuidadosamente pensados na construção da tela, que geraram diferentes observações e experiências a cada indivíduo. Os diálogos ocorreram de forma leve, respeitando a vontade de aprofundar ou não as falas. A imagem do espelho, representando o autoconhecimento e o autocuidado, despertou o tema foco da campanha: combate ao suicídio, possibilitando trocas relevantes durante essas atividades.

A arte é considerada por alguns autores, uma metodologia ativa que incentiva manifestações e sentimentos em quem a observa e a desenvolve, tornando-se um meio terapêutico facilitador da comunicação entre os sujeitos, criando um vínculo que desencadeia novas formas de estar e ser no mundo (Guerreiro, 2022). Sob essa perspectiva, as telas utilizadas nas mesas, incentivaram a troca com a comunidade, uma vez que os olhares curiosos e relatos, por vezes emotivos, se voltavam aos elementos representados por meio das pinturas.

Em relação ao Outubro Rosa, campanha amplamente difundida na sociedade, procurou-se nessa ação representar como a Sexualidade é interceptada pelo processo do adoecimento. A imagem da mulher (Figura 2) consta aspectos do corpo feminino muito presentes em discussões, assim como algumas características provenientes da doença. A rosa sobrepondo a mama mastectomizada, a ausência dos cílios, o olhar vigilante, a sobrancelha marcada por um preenchimento artificial e o lenço oncológico cobrindo a falta do cabelo: essas representações, puderam gerar sentimentos de identificação para com as mulheres acometidas pelo câncer. As flores no final da tela trouxeram reflexões acerca dos lutos físicos e mentais que acontecem nesse período, além disso foram inseridas mãos entrelaçadas demarcando um espaço azulado, sugerindo um convite em apoio ao Novembro Azul. Em concordância com as reflexões de Brilhante et al. (2025), as ações sobre o Outubro Rosa podem auxiliar no fortalecimento de aspectos psíquicos positivos para além da condição clínica, onde é possível compreender que o autoconhecimento, autocuidado e apoio social são ferramentas para que o processo se torne menos árduo.

Na campanha do Novembro Azul, a pintura (Figura 2) teve como foco a quebra de estigmas que cercam a população masculina. Deste modo, os símbolos como o bigode, braço forte, gravata borboleta, laço oncológico e o chapéu, alinhados aos dedos, caracterizam traços biológicos, sociais e psicológicos dos homens, que estão relacionados às expectativas de força e vigor, limitando a transparência de fragilidades. A mão segurando o órgão genital revela a necessidade de ampliar conhecimentos sobre a anatomia para a desmistificação do exame do toque retal. Assim como na tela anterior, dedicou-se um

espaço de apoio ao Outubro Rosa, sugerindo a união entre as lutas.

Durante as atividades extensionistas alguns indivíduos demonstraram-se bastante adeptos e curiosos, explorando as artes e fazendo conexões com a sexualidade, enquanto outros permaneceram retraídos, porém atentos e possivelmente admirados com os recursos utilizados. Os diálogos foram introduzidos com a observação das telas, onde os visitantes foram convidados a exporem suas opiniões e percepções sobre as pinturas (Quadro 2). Estes entendimentos reconhecidos sobre as três telas didático-pedagógicas coadunam com as intenções e objetivos quando da construção destas para as ações extensionistas, corroborando com as reflexões sobre sexualidade e saúde.

Quadro 2. Percepções sobre as telas didático-pedagógicas.

Pergunta norteadora	Tela	Comentários
Algum elemento nessa tela chama a sua atenção?	Setembro Amarelo	“As palavras sexo e sexualidade [...] as duas mãos se segurando, a troca de olhares”
O que vem a sua mente quando você olha para essa tela?	Outubro Rosa	“Câncer de mama?” “Feminilidade” “Fala um pouco sobre quebra dos padrões beleza, por causa da dobrinha na cintura” “Mastectomia?”
Essa tela pode transmitir alguma mensagem?	Novembro Azul	“Acho que prevenção do câncer de próstata”

Fonte: autoria própria

As ações descritas pretenderam demonstrar como a sexualidade pode ser atravessada por diagnósticos como ansiedade e depressão, procedimentos invasivos como a mastectomia e a prostatectomia ou, ainda, sequelas deixadas pelo tratamento com quimioterapia, como a queda dos cabelos, cílios e fios das sobrancelhas. Em seu estudo Brilhante, et al. (2025) investigou como o câncer de mama pode impactar na identidade e corporeidade das mulheres, trazendo um recorte das suas vivências sexuais e relações de conjugalidade em meio ao adoecimento. A partir de fortes relatos das participantes, observa-se o comprometimento da sexualidade por fatores externos e quais as repercussões desta limitação no cotidiano das pessoas.

Visitaram as três mesas interativas durante as campanhas, uma média de 400 pessoas, entre elas, estudantes do ensino fundamental de uma escola pública de Feira de Santana, transeuntes do Campus, vigilantes, terceirizados, discentes e docentes da UEFS.

A avaliação das respostas sobre as percepções por meio da escala Likert demonstrou uma ampla satisfação de 98,46%, 100% e 100% referente às mesas do Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul, respectivamente. Para além dos resultados satisfatórios destacados no desenvolvimento das ações, levantou-se aspectos a serem reavaliados para futuras aplicações das atividades.

Como pontos a serem reconsiderados destacou-se a poluição sonora devido à realização das mesas interativas em espaço aberto e de grande fluxo de pessoas, comprometendo em alguns momentos a escuta e a atenção dos visitantes. Outro fator a ser observado é a escolha do local, próximo à cantina, que pode ter gerado distrações provocadas pela movimentação característica do ambiente. Estes aspectos não diminuíram a relevância das atividades e suas consequências satisfatórias dentro dos limites de suas dimensões.

É importante reforçar que a sexualidade contém aspectos dinâmicos que podem ser influenciados por fatores psicossocioculturais e por aspectos subjetivos como as emoções, não sendo limitada apenas ao ato sexual, acompanha os indivíduos desde o nascimento e está presente em todas as fases da vida, sendo sempre possível construções e reconstruções nesse constructo.

Outrossim, as ações extensionistas sobre educação e saúde, apoiadas em expressões de arte, colaboraram para ampliar reflexões intra comunidade e interpessoal na equipe executora. Entretanto, percebe-se ainda diversas lacunas no que diz respeito à abordagem dessa temática, devido à permanência de tabus e preconceitos enraizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As campanhas em saúde em datas específicas configuram-se como fortes estratégias de divulgação das informações sobre doenças e agravos que acometem a população, reforçando hábitos de prevenção e autocuidado. A criação de espaços dialógicos como mesas interativas sobre sexualidade, apoiados na exposição de telas didático-pedagógicas como descrito no presente relato, podem contribuir para a ampliação de debates e reflexões acerca do tema e, possivelmente, para a ruptura de resistências.

Por fim, cabe ressaltar que o cuidado com a saúde deve ser permanente e não apenas durante os meses de campanhas específicas, estas, intencionam apenas rememorar a importância do autocuidado e a busca da prevenção. Além disso, ações extensionistas isoladas não são capazes de desconstruir paradigmas históricos, mas podem ser ferramentas bastante úteis para construção de diálogos e a promoção de saberes teórico-científicos, visando maior autonomia e qualidade de vida para os indivíduos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, R. M. F. et al. **Papo de calçada:** Educação para sexualidade, gênero e saúde e combate ao abuso sexual. Extramuros - Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 12, n. 1, p. 81-96, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.12696114. Disponível em: <https://www.>

periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/2547. Acesso em: 22 março 2025.

BENEVIDES, R. G. et al. **Oficinas multitemáticas:** Estudantes como protagonistas na popularização da ciência em Feira de Santana - BA. *Revisa*, [s.l.], v. 13 (Esp1), p. 263-273, jan./mar. 2024. DOI: 10.36239/revisa.v13.nEsp1.p263a273. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/15>. Acesso em: 25 março 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade de Brasília. **Caminhos para a construção de uma educação sexual transformadora.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024. ISBN 978-65-5993-558-1 Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caminhos_construcao_educacao_sexual_transformadora.pdf. Acesso em: 3 mar. 2025.

BRILHANTE, A. V. M. et al. **Quando o câncer de mama atravessa a vida real:** sexualidade, conjugalidade e questões de gênero na perspectiva de mulheres sobreviventes. *Saúde Soc.* São Paulo, São Paulo, v. 34, n. 2, e240198pt, 2025. DOI 10.1590/S0104-12902025240198pt. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2025.v34n2/e240198en/pt>. Acesso em: 22 mar. 2025.

COVAN, E. K. **Sexuality, Gender, and Women's Health.** *Health Care for Women International*, [s.l.] v. 38, n. 9, p. 905-906, 16 ago. 2017. DOI: 10.1080/07399332.2017.1360082. Disponível em: *Sexuality, Gender, and Women's Health - PubMed*. Acesso em: 25 nov. 2025.

GOMES, A. T. et al. **Educação em saúde na escola:** Dialogando sobre sexualidade com adolescentes. *Research, Society and Development*, [s.l.], v. 9, n. 7, p. e03973700, abr. 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.3700. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3700>. Acesso em: 22 mar. 2025.

GUERREIRO, Caroline et al. **A arte no contexto de promoção à saúde mental no Brasil.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, p. e27811422106-e27811422106, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.22106. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22106>. Acesso em: 25 mar. 2025.

NORONHA, A. **Campanhas de prevenção em saúde: cores e significados.** Blog Unnimax, jun. 2023. Disponível em: <https://www.unnimax.com.br/blog/campanhas-prevencao-saude-cores-significado>. Acesso em: 26 nov. 2026.

SOUZA, A. de.; GAGLIOTTO, G. M. **A construção histórica da sexualidade:** Porque ela ainda é um tabu? *Educere - Revista da Educação da UNIPAR*, Umuarama, v. 23, n. 2, p. 547-559, 2023. DOI: 10.25110/educere.v23i2.2023-002. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/10164/4908>. Acesso em: 28 mar. 2025.